

# Ouro olímpico em sustentabilidade

Focado desde o início da preparação em práticas como eficiência energética e redução de resíduos, Londres pretende realizar, em julho e agosto, a olimpíada mais limpa de todos os tempos



NILSON MARIANO

**S**urgiu um novo recorde a ser batido nos Jogos Olímpicos de Londres. Entre 27 de julho e 12 de agosto deste ano, não estarão em disputa somente as medalhas de ouro, prata e bronze das provas da maratona, do salto em distância, dos 100m rasos, da natação. A Grã-Bretanha quer conquistar um troféu histórico: o de ter realizado a olimpíada mais limpa de todos os tempos.

Nenhum megaevento esportivo deixa de causar impacto à natureza, é impossível zerar as emissões dos temíveis gases de efeito estufa (GEE). Conforme previsões, Londres/2012 deve emitir 3,449 milhões toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente, acima dos 2,753 milhões de toneladas da Copa de 2010. Mas a proporção por espectador é de 0,58 tonelada, contra 1,28 do Mundial na África.

Certo é que o Reino Unido pretende reduzir ao máximo a poluição, os despejos, os resíduos. Em paralelo, planeja que a olimpíada deixe aos britânicos uma herança concreta de preservação ambiental. O bairro de Stratford, no leste de Londres, onde ficarão as arenas, está sendo regenerado. Antes um gueto e depósito de sucata, virou um canteiro de obras para se tornar aprazível.

Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Emilio Lèbre La Rovere estuda o impacto ambiental da Olimpíada de Londres. Fez o mesmo em relação à Copa do Mundo na África do Sul e participa dos preparativos para os jogos do Rio de Janeiro, previstos para 2016. Em entrevista a ZH, destacou que olimpíadas não podem ser organizadas sem medidas sustentáveis.

– É importante que as cidades sedes fiquem com um legado social e ambiental positivo desses eventos, não só em termos da utilização da infraestrutura construída, mas para futuros investimentos – disse La Rovere, integrante da Coppe (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia), da UFRJ, que é referência na América Latina.

As autoridades britânicas estão cumprindo a receita. Tanto que o comitê organizador conquistou a certificação *British Standard 8901: Specification for a Sustainability Management Systems for Events*, específica para eventos sustentáveis. O comitê também contratou uma auditoria independente, a *Comission for a Sustainable London 2012*, a fim de fiscalizar os trabalhos.

Em declaração à Rede BBC, o diretor para assuntos olímpicos da agência ambiental do governo, Rob McCarthy, confirmou o quanto o leste londrino estava abandonado. Ele listou as substâncias perigosas que já foram removidas da região onde estará o parque olímpico.

– Havia metais pesados, hidrocarbonetos, arsênico e cianuro em alguns níveis no solo – lamentou.

No planejamento dos Jogos de Londres, nem tudo ocorreu dentro do esperado. A instalação de uma turbina geradora de vento precisou ser cancelada, frustrando o plano de se produzir 8% da energia no local. Mas haverá painéis solares e outras fontes alternativas.

Outras providências, ao que parece, estão tendo êxito. A construção dos prédios é feita com material que exige menos energia para a fabricação. A ordem é poupar nas toneladas de aço e empregar madeira de estoques renováveis. A água das piscinas será reutilizada nos banheiros dos competidores. O Rio Lea, um dos mais degenerados, está sendo despoluído.

Londres optou por não erguer edifícios que, após os jogos, percam a serventia e se transformem em “elefantes brancos”. Em caso de urgência, os organizadores vão recorrer a instalações temporárias para acomodar pessoas e equipamentos.

Olimpíadas também devem cumprir sua função social. Não apenas acumular cifrões. Em Londres, dos cerca de 40 mil operários que trabalharam, 40% estariam desempregados. Pelo menos nesse caso, a medalha já veio antes mesmo dos Jogos.



rio2016

# O Rio também se prepara

*Já se projetam medidas sustentáveis para os Jogos do Rio de Janeiro, marcados para 2016. Pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Emilio Lèbre La Rovere lançou sugestões para atenuar o impacto ambiental na capi-*

*tal fluminense, levando em conta a geografia, o perfil urbano e a distribuição da população. O estudo para os Jogos do Rio também é assinado por Denise da Silva de Sousa e Vivien Green Baptista, da UFRJ.*

## Tratamento de Esgoto

Instalar uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) dentro da vila olímpica, para tratar os efluentes já na fonte, evitando a construção de dutos e o envio para outras ETEs. Utilizar a água da chuva para algumas atividades, como limpeza de piso e rega de jardins.

## Resíduos sólidos

Os resíduos provenientes da construção de novas instalações devem ser encaminhados a usinas de tratamento para reciclagem. Prestadores de serviços devem utilizar o mínimo de embalagens. De preferência, que sejam recicláveis.

## Construção civil

As instalações devem ser construídas com baixa emissão de carbono e seguindo critérios de consumo racional de matérias-primas. São os princípios do Design Ambientalmente Sustentável (DAS), com cobertura solar, energia limpa e conservação da água.

## Energia sustentável

O plano é usar as fontes alternativas disponíveis. As instalações temporárias terão geradores alimentados por etanol para as operações de radiodifusão. As piscinas serão aquecidas por meio de painéis solares. Haverá a reutilização de óleo de cozinha, para reciclagem e composição de biodiesel.

## Sistema viário

Integração entre os diferentes modais para diminuir as distâncias. Dispor de um sistema integrado de transporte, que inclua a malha ferroviária e metroviária, vias expressas e veículos movidos por combustível limpo (biodiesel e etanol). Implantação de Veículos Leves sobre Trilhos (VLT) e novas ciclovias.

## Reflorestamento

O polo do Parque Radical deverá se tornar um parque público protegido. Haverá o reflorestamento e a reforma paisagística do Parque Olímpico.

## Pequim reduziu poluição em 36%



Medidas adotadas em preparação aos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, resultaram numa queda de 36% na poluição da capital chinesa. Para os técnicos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep, na sigla em inglês), foi o melhor período de qualidade do ar durante a década por lá.

O governo chinês não poupou dinheiro, pois temia que a poluição – a maior vilã do gigante asiático – ofuscasse os Jogos de Pequim. A Unep calculou que foram investidos US\$ 17 bilhões (R\$ 31 bilhões) em programas sustentáveis.

As providências de maior impacto foram a transferência de fábricas poluentes para outras regiões. Carros particu-

lares foram proibidos de transitar na cidade – estimava-se a frota em 3 milhões de veículos. Estufas e aquecedores, movidos a carvão, passaram a funcionar com gás natural.

Representantes do Greenpeace na China confirmaram as melhorias na qualidade do ar, que se mantiveram nos meses seguintes aos Jogos de Pequim. No entanto, estavam céticos quanto ao futuro. Um dos motivos é que algumas medidas foram transitórias. A circulação de automóveis, por exemplo, voltou a ser permitida.

Autoridades chinesas admitiam as dificuldades em manter o padrão ambiental vigente na olimpíada. Sabiam que precisariam gastar fábulas de recursos para que Pequim pudesse ser comparada às metrópoles mais limpas do mundo.

### O que foi feito:

- > Remoção de fábricas poluentes
- > Proibição de carros particulares circularem na cidade
- > Substituição do carvão por gás natural nos aquecedores

